

# **As possibilidades de aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado: reflexões sobre a prática pedagógica**

**Dinara Soraia Ebbing\***

**Eliziane Tainá Lunardi Ribeiro\*\***

## **Resumo**

Este trabalho busca divulgar a prática pedagógica, em que buscamos desenvolver as habilidades dos alunos a partir de seu contexto sócio-histórico-cultural, objetivando a construção do entendimento da leitura e da escrita como função social. Ao longo da prática percebemos os avanços dos alunos com relação ao uso social da leitura e escrita.

## **Abstract**

This Work seeks to disseminate the pedagogical practice we seek develop student's skills from their socio-cultural-historical, aiming to build understanding reading and writing as a social function. During the practice realize the advances of students regarding the social use of reading and writing.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Alfabetização; Dificuldades de Aprendizagem; Escola; Educandos.

## **Considerações iniciais**

As experiências vividas no contexto escolar, no que diz respeito à prática pedagógica com objetivos focais na aprendizagem de dois alunos de uma turma do 3º Ano do Ensino Fundamental merecem destaque nesta narrativa textual, pois acreditamos que a partir desta experiência podemos compreender a importância de construir e (re)significar o conhecimento dos educandos a partir de seu contexto sócio-cultural. Para orientar a prática pedagógica, partimos de interesses e de saberes oriundos dos mesmos, bem como suas necessidades-possibilidades, de forma que ao final houvesse a compreensão do uso social da leitura e escrita.

Sabe-se que as classes populares produzem e reproduzem saberes ligados às suas experiências de vida e ao contexto social em que estão inseridos. Neste sentido, procurando através dos interesses e experiências de vida dos educandos é que propomos o trabalho com a leitura e a escrita tendo como resultado final a construção de uma maquete que representava uma fazenda.

Percebemos nos educandos, diferentes vivências de leitura e escrita, e também diferentes níveis de compreensão na alfabetização. Segundo, Ferreiro e Teberoski (1999), o aluno é considerado o sujeito da própria alfabetização o qual interage com o objeto do conhecimento – a linguagem escrita – e passa a compreendê-la através da sua ação sobre ela. Logo, é importante não só trabalhar conteúdos, mas também, e, principalmente, os níveis de percepção do mesmo quanto a sua realidade e sua visão de mundo. Para que isso ocorra os temas abordados devem estar em harmonia com a realidade em que os alunos estão inseridos.

Compreendendo a aprendizagem como sendo um processo, no qual o aluno é sujeito ativo, tínhamos como objetivo desenvolver atividades que fossem ao encontro dos interesses dos mesmos, para que assim a aprendizagem fosse significativa. Tínhamos como intencionalidade através de nossa prática pedagógica propiciar momentos em que os alunos conseguissem desenvolver sua autonomia, criticidade e criatividade, habilidades que ao permearem o processo de alfabetização das crianças, resultam em uma compreensão ampliada do que é a alfabetização e o valor social que a mesma representa na vida dos alunos.

## **O método de trabalho**

Compreende-se que através da pesquisa qualitativa, é possível desenvolver um estudo no qual o pesquisador procura observar as situações implícitas de determinado ambiente, em que um grupo faz parte, em um período de tempo específico, ou seja, o pesquisador irá fazer um recorte de uma realidade, porém estará inserido na mesma, e não procurará mensurar seus resultados quantitativamente, mas refletir sobre: vivências, expressões, falas, escritas desses sujeitos. O que caracteriza a pesquisa como sendo, Estudo de Caso, a esse respeito Chizzotti, explica:

O Estudo de Caso é uma caracterização para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso em particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-lo analiticamente [...] (CHIZZOTTI, 2009, p. 102).

Assim, através do Estudo de Caso, o pesquisador em sua intervenção direta na pesquisa, percebe os significados que vão sendo obtidos, e considera os mais relevantes, dentro do contexto sociocultural em que ocorrem esses fenômenos. Então a partir disso, avalia as decisões ou as ações transformadoras a serem propostas aos sujeitos daquela determinada(s) situação(ões).

Desse modo, para desenvolver um trabalho de acordo com o contexto dos dois alunos, procuramos identificar quais os interesses e contextos sócio-culturais

dos mesmos. Verificou-se que ambos tinham contato com animais, em razão de viverem em um contexto rural da cidade de Santa Maria – RS. Logo, propusemos o tema “Animais da fazenda”. Em consonância com o pensamento de Hernández,

o critério de um tema pela turma não se baseia num “porque gostamos”, e sim em sua relação com os trabalhos e temas precedentes, porque permite estabelecer novas formas de conexão com a informação e a elaboração de hipóteses de trabalho que guiem a organização da ação (HERNÁNDEZ, 1998, p. 68).

Neste sentido, observamos que trabalhar com este tema, aproximava-se significativamente das vivências e conhecimentos previamente construídos pelos educandos. Assim, desenvolvemos o trabalho a partir da construção de uma maquete que representava uma fazenda.

Para o desenvolvimento das atividades, a cada semana trabalhamos um texto sobre um elemento pertencente à maquete, que depois era confeccionado pelos alunos. Juntamente com os textos, foram realizadas atividades relacionadas com a escrita, como a produção de frases e textos. Percebemos também a importância da ludicidade nas atividades pedagógicas, pois promove, de forma agradável e dinâmica, o crescimento emocional e social dos alunos.

Desse modo, percebemos que o (a) professor (a) necessita contemplar o jogo, as brincadeiras como princípios norteadores das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações significativas apresentadas pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo.

Para Piaget (apud WAJSKOP, 1995, p. 63), os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente, antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. Através do jogo, da brincadeira ocorre a possibilidade de construção e criação do conhecimento no ensino e na aprendizagem com a criança.

## **Reflexões e discussões acerca da prática**

Trabalhar com os alunos partindo do contexto pertencente a eles, favoreceu o caminho a ser seguido em nossa prática pedagógica, pois a aprendizagem se deu de maneira em que o conhecimento foi construído com o aluno e não para o aluno, ou seja, foi proposto e não imposto. Conforme Ferreiro (2001, p. 43), “A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço

coletivo da humanidade. Com objetivo cultural, cumpre diversas funções sociais e possui meios concretos de existência.”

Assim, durante o processo de ensino e aprendizagem, foi possível perceber que os alunos estavam conseguindo atingir os objetivos sugeridos por nossa prática pedagógica. Como por exemplo, quando um dos alunos, o com “maior” dificuldade de compreensão da escrita, leu suas primeiras palavras. A compreensão e construção da escrita pelos alunos foram dois dos objetivos alcançados. Considerando o pensamento de Ferreiro (1998), a alfabetização não é um estado, mas um processo o qual tem início bem cedo (ainda quando crianças) e não termina nunca. Ler e escrever não se limita apenas a codificar e decodificar, mas sim, num processo muito mais amplo, que abrange também as questões culturais. Logo, acreditamos que apenas o momento inicial de construção da escrita tenha se efetivado, mas ainda há um amplo caminho a ser percorrido.

Assim, como meio de avaliação de nossa prática pedagógica não nos detivemos ao resultado final, mas ao processo que permeou o desenvolvimento das atividades realizadas e, como maneira de avaliar o processo sentimos a necessidade de avaliar também a nossa prática.

Neste sentido, é que viemos ao encontro das idéias apresentadas por Alarcão (2003), sobre o professor reflexivo, que está baseada na consciência da capacidade de reflexão, de pensamento, e que dessa forma caracteriza o ser humano como criativo. Nós ainda contribuímos com a idéia de que a reflexão da prática possibilita ao professor, além de criar, transformar e (re) conhecer o seu espaço de atuação.

Acreditamos que as experiências vivenciadas semanalmente foram significativas para o processo de ensino e aprendizagem, já que pautamos nossa prática pedagógica na valorização dos saberes oriundos dos educandos, bem como, uma reflexão realizada por nós acerca da metodologia, como meio de avaliação de nossa prática. Trabalhando a partir do conhecimento de mundo dos alunos, obtêm-se resultados concretos; uma aprendizagem escolar efetiva, pois os mesmos conseguem relacionar seus saberes com os saberes escolares.

Neste momento nos certificamos de que considerar as vivências sócio-histórico-culturais dos alunos no processo de ensino e aprendizagem decorre em uma prática pedagógica significativa para todos os envolvidos nesse processo. Para que pudéssemos trabalhar de forma que os motivasse a freqüentar o atendimento, optamos por trabalhar com atividades que contribuíssem para desenvolver suas potencialidades e utilizar jogos, com intuito pedagógico.

Assim pode-se perceber que o processo de aprendizagem, necessita da participação do educando e do educador, estando muito distante de uma educação

imposta, de um ambiente de controle, que reprime e molda os sujeitos da aprendizagem, mas sim de um ambiente onde possa ocorrer um constante diálogo.

## **REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRO, E. TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles, 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre Alfabetização**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

HERNÁNDEZ, F- **Transgressão e Mudança na Educação os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues - Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1995

**\*Educadora Especial – UFSM, acadêmica do curso de Pedagogia – UFSM.**

**\*\*Pedagoga, Educadora Especial, Especialista em Gestão Educacional – UFSM, acadêmica do Programa de Mestrado em Educação – UFSM.**

EBBING, D. S; RIBEIRO, E. T. L. **As possibilidades de aprendizagem no Atendimento Educacional Especializado: reflexões sobre a prática pedagógica. P@rtes.**